



Revista Agrária Acadêmica

[*Agrarian Academic Journal*](#)

Volume 2 – Número 6 – Nov/Dez (2019)



doi: 10.32406/v2n62019/197-211/agrariacad

Pecuária bovina no município de Jataí – GO. Bovine livestock in Jataí – GO city

Aline de Lima Soares¹, Vinício Araujo Nascimento², Marcia Dias², Fernando José dos Santos Dias²

¹ Graduando do Curso de Zootecnia, UFG/REGIONAL JATAÍ, JATAÍ-GO, BRASIL.

² Professor do Curso de Zootecnia-UFG/REGIONAL JATAÍ, JATAÍ-GO, BRASIL

(e-mail: vinicioaraujon@yahoo.com.br, 64 3606-8221).

Resumo

Jataí tornou-se um importante município para o estado de Goiás, por se destacar na cadeia de produção carne e grãos voltados tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo brasileiro. Objetivou-se verificar a evolução da pecuária bovina no município de Jataí – GO de 1974 a 2017. A pesquisa foi realizada por estudo bibliográfico e documental dos relatórios do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1974 a 2017. O rebanho do município de Jataí apresentou aumento de 1974 até o início da década de 90, apresentando em 1991 a maior relação do quantitativo de rebanho no município. A partir de 1993 houve diminuição do rebanho por causa da intensa conversão de áreas de pastagens e cerrado em agricultura. A partir de 2015 tem apresentado crescimento acima da média e em 2017 ficou em quarto lugar entre as cidades do estado de Goiás. Porém, Jataí tem se destacado por suas qualidades edafoclimáticas e por sua evolução no agronegócio.

Palavras-chave: agronegócio, bovinocultura, cerrado, mercado, regionalização

Abstract

Jataí has become an important municipality for the state of Goiás, as it stands out in the meat and grain production chain aimed at both the intern and extern markets in Brazil. The objective was to verify the evolution of cattle ranching in the municipality of Jataí – GO from 1974 to 2017. The research was conducted by bibliographic and documentary study of the reports of the Agricultural Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) from 1974 to 2017. The herd of the municipality of Jataí increased from 1974 until the beginning of the 90's, presenting in 1991 the largest ratio of the quantity of herd in the municipality. From 1993 there was a decrease in the herd due to the intense conversion of pasture and cerrado areas into agriculture. From 2015 it has presented above average growth and in 2017 it was in fourth place among the cities of the state of Goiás. However, Jataí has stood out for its edaphoclimatic qualities and its evolution in agribusiness.

Keywords: agribusiness, cattle breeding, cerrado, market, regionalization

Introdução

Com a descoberta do Brasil, houve o início da introdução de bovinos relatadas em expedições de Martim Afonso, em 1533. Até a metade do século XVI, já havia maior número de animais no litoral baiano, que foram adentrando para o vale do Rio São Francisco, disseminado entre as regiões de Pernambuco, Maranhão e Piauí (SILVA et al., 2012).

A pecuária se inseriu no território brasileiro, expandindo de leste a oeste, ocupando regiões de produção açucareira, de minas de ouro e contribuindo para a constituição de pequenos povoados. A criação de bovinos destinava-se, principalmente, como subsídio da atividade exportadora de cana-de-açúcar, visto que o boi cumpria as funções de movimentação dos moinhos de cana e de transporte da produção (SILVA; CHAVEIRO, 2014). Nesse contexto, a cultura de bovinos ganhou espaço a partir de 1600, em todas as regiões do Brasil, como o couro sendo utilizado como matéria prima para vestimentas e os animais auxiliando no transporte da produção (FRANÇA, 1995).

No cenário atual, observa-se que dentre todas as atividades econômicas do Brasil, o agronegócio destaca-se como o setor mais importante para a economia nacional. Entre 2017 e 2018, a agropecuária contribuiu com 21,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, sendo que só a pecuária representa 6,6% desse total e 31% do PIB do agronegócio (ABIEC, 2018).

O estado de Goiás é um estado que se destaca no agronegócio brasileiro ocupando o 4º lugar no ranking nacional de exportação de carne *in natura*, responsável por cerca de 16,1% de toda a carne exportada (SCOT, 2018). Além disso, por estar fisicamente presente no centro sul do país, tem facilidade na logística de transporte para diferentes áreas da federação devido a sua localização geográfica e suas rodovias.

Jataí se tornou um importante município para o estado de Goiás, por se destacar na cadeia de produção carne e grãos voltados tanto para o mercado interno quanto para o mercado externo brasileiro. Assim, há na região, os bancos com linhas de créditos, lojas de insumos e empresas de armazenamento direcionados às diversas atividades realizadas no campo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), com o crescimento populacional do país e mundial e as exigências produtivas para os mercados, houve a necessidade de orientação aos agricultores e pecuaristas, de investimentos, auxílio governamental, avanços tecnológicos e a conscientização da conservação do meio ambiente, para se ter incremento em produtividade e o desenvolvimento sustentável, ou seja, a verticalização da produção. Com isso, conhecer e divulgar a história dos setores produtivos da área contribuiu para avanços significativos.

Nesse sentido, objetivou-se verificar a evolução da pecuária bovina no município de Jataí – GO de 1974 a 2017.

Material e métodos

A pesquisa foi realizada por estudo bibliográfico e documental dos relatórios do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1974 a 2017 (IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2019).

A pesquisa a ser detalhada baseou-se em dados bibliográficos, em que buscou a análise inter-relacionada de fenômenos influenciadores nas condições atuais do objeto em estudo. Assim, foi procurado estabelecer a visão histórica de dados muitos dispersos pelo espaço em elos associativos neste estudo.

Desse modo, buscou-se informações correlacionadas com o histórico da pecuária bovina no município de Jataí – GO e a realidade que se observa, por uma pesquisa exploratória e documental, visando a análise qualitativa e quantitativa da evolução da pecuária bovina.

Resultados e Discussão

Evolução dos aspectos históricos, sociais e econômicos no município de Jataí – GO

O ano de 1836 foi marcado pelo o início da ocupação da região sudoeste do estado de Goiás, especificamente do município de Jataí – GO, com a chegada dos primeiros “desbravadores”, o então Capitão Francisco Joaquim Vilela e seu filho José Manuel Vilela acompanhados por mais dois peões. A difícil viagem foi do sul de Minas Gerais até o vale do Rio Claro, cruzando extensos chapadões, áreas de mata virgem e cursos d’água extensos e volumosos, onde enfim, chegaram ao Rio Claro, cujo nome foi dado por Francisco Joaquim Vilela pelas características da água (FRANÇA, 1995).

No ano de 1837, os Vilelas abriam áreas de mata iniciando pequenas plantações de milho, algumas áreas de pasto e abrigos, quando então chega ao local José de Carvalho Bastos, que começou sua longa viagem com o mesmo objetivo de tomar posse de terras na região, pois José Manuel Vilela era de origem mineira, chegando à região após percorrer o Triângulo Mineiro e o Sul de Goiás. Já José de Carvalho Bastos era natural da região de Franca, estado de São Paulo, que chegou à região passando por Santana do Paranaíba, hoje cidade de Paranaíba, no Mato Grosso do Sul. Os dois utilizaram córregos e rios da região para demarcar suas áreas (Figura 1) (NASCIMENTO et al., 2016;).

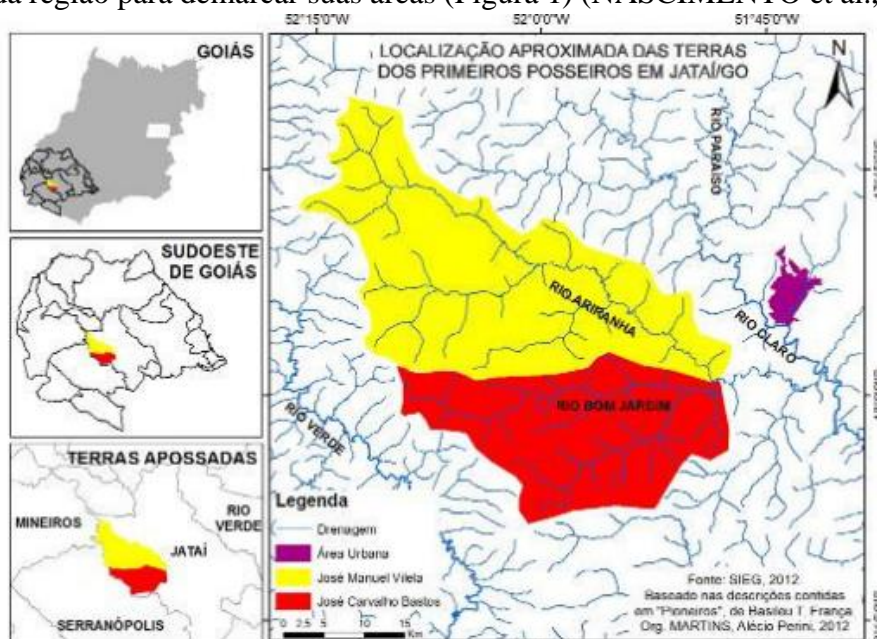


Figura 1 - Primeira divisão das terras apossadas, em 1837 na região de Jataí – GO. Fonte: Sistema Estadual de Estatística e informações Geográficas de Goiás – SIEG/2012 adaptado de França (1995).

Cada um dos chefes das duas famílias combinou que todas as terras banhadas por águas afluentes do Rio Ariranha iriam pertencer aos Vilelas e as percorridas por afluentes do Rio Bom Jardim seriam dos Carvalhos. No ano seguinte, em 1838, os desbravadores fizeram uma viagem a Minas Gerais e de lá trouxeram pelas dificuldades circunstanciais, uma pequena quantidade de gado. Eles não estavam interessados na quantidade de animais, mais sim no couro para os laços e arreios, sapatões e chinelas, catres e cintos, tacas. Os pioneiros nesse período viviam privados dos principais elementos básicos, que havia nas suas cidades de origem. O açúcar, por exemplo, não tinha como ser produzido

ou comprado na região. O pouco que tinham era somente o que conseguiam trazer nas suas bagagens durante as longas e duras viagens, e era guardado para ser consumido somente em um momento especial. Mas, o açúcar não foi um grande problema, pois a farta produção natural das abelhas jataí conseguiu substituir o produto, vindo daí o nome da cidade (FRANÇA, 1995).

Em 1849, chega à região de Jataí, Serafim José de Barros, boiadeiro natural de Ouro Preto (MG), que levava gado da região de Paracatu (MG) para Cuiabá (MT) e Paraguai. Em 1858, Serafim se casa com a filha de José Manuel Vilela e se estabelece de vez na região, reforçando a atividade pecuária (FRANÇA, 1995).

A emancipação política do município de Jataí foi em 1895 e, assim como tantos outros no estado, originou-se a partir da atividade agropecuária. A atividade, nas fazendas com o transporte de grandes tropas e muitas aradas de tropeiros, deu origem aos pontos que hoje formou a cidade. Outros dois fatores responsáveis pelo povoamento de Goiás, além da atividade agropecuária, foram a descoberta de ouro de aluvião que recebeu esse nome porque se misturava a outras substâncias como argila, areia; que eram acumuladas pela erosão, e a implantação das estradas de ferro no território goiano (DIAS-FILHO, 2014).

Com a fixação das famílias, tanta terra e pouca técnica, a força de trabalho humano foi o recurso mais buscado para construir a infraestrutura, fazer a terra produzir e o gado aumentar. As boiadas e as fazendas de gado começaram a se multiplicar. Em 1950, havia em Jataí cerca de 320 mil bovinos, número expressivo de cabeça de gado para a época. Nos primeiros anos de ocupação, os “pioneiros” construíram em suas propriedades engenhos de açúcar, monjolos e toda uma estrutura para deixar as propriedades autossuficientes. As sementes de arroz, fumo, milho, café, frutas, foram trazidas de Minas Gerais, junto com o gado e muitos escravos, os quais eram os responsáveis pelo trabalho braçal nas fazendas (FRANÇA, 1995).

O cenário encontrado na região até a década de 1950 era bem diferente. Foi durante o governo de Kubitschek (1956 a 1961), com a execução de um elaborado plano viário, o qual interligou definitivamente a região Sudoeste do Estado de Goiás com o restante do País, com a construção e pavimentação da BR 364 ligando o Sudoeste do Estado de Goiás ao norte do Brasil e da BR 060 o que possibilitou o acesso a nova Capital Federal contribuindo para o desenvolvimento da região, juntamente com o investimento do Governo Federal em programas de ocupação e produção agropecuária nas regiões Norte e Centro-Oeste, colocando então Jataí e o Sudoeste de Goiás no mapa econômico do Brasil (SANTIAGO, 1975).

Diversas ações de crédito agrícola implantadas pelo Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) nas décadas de 1970/1980 trouxeram a oportunidade que proporcionou o desenvolvimento destacável do município de Jataí na economia nacional. Apesar do rápido crescimento econômico até a década de 1950, o município de Jataí era relativamente isolado dos grandes centros econômicos do país, com economia fortemente baseada na pecuária extensiva, atividade desenvolvida desde o século XIX, quando extensas áreas do Sudoeste do Estado de Goiás foram apossadas por proprietários de terra oriundos dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Alguns fatores colaboraram para que o cerrado fosse tão visado pelo governo e pelos proprietários rurais, como a topografia (plana a suavemente ondulada), a grande abundância em fontes minerais e de recursos hídricos, além da proximidade com as maiores regiões consumidoras do centro-sul do país (NASCIMENTO, 2016).

Evolução de bovinos no município de Jataí – GO

Com os dados apresentados em pesquisas do IBGE a partir do ano de 1974, pode-se conhecer ano a ano (Figura 2) e em intervalos de 20 anos (Tabela 1) até o ano de 2017, o quanto o rebanho de bovinos é importante na produção do município de Jataí em relação aos dados do País.

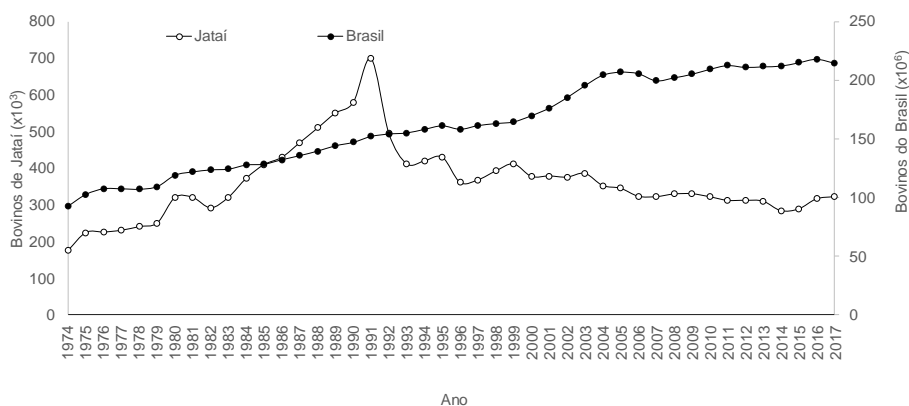


Figura 2 - Evolução de bovinos do município de Jataí – GO e do Brasil. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

A evolução do rebanho do Brasil aumentou de forma positiva desde 1974. Em 2017, com os registros de mais de 200 milhões de bovinos, maioria mantidos em áreas de pastagens, e o país, sendo o quinto maior em extensão territorial do mundo, com área de pastagens de 167 milhões de hectares e condições edafoclimáticas favoráveis, possibilita cada vez mais a busca por tecnologias, vindas do desenvolvimento da pesquisa nacional e de técnicas específicas aos sistemas produtivos, o que impulsiona os índices de produtividade dos animais, tornando-se a atividade cada vez mais eficaz e sustentável (IBGE, 2014).

O rebanho do município de Jataí apresentou aumento de 1974 até o início da década de 90 devido ao Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) fornecer créditos aos produtores que desejassem investir na exploração agropecuária local altamente subsidiados. A partir deste período houve queda no número de animais, sendo possível observar a intensa conversão de áreas de pastagens e cerrado em agricultura, além da conversão de áreas de mata e cerrado em pastagens em regiões onde a topografia não se mostra favorável mantendo o nível populacional pouco acima do que existia no início do levantamento (Tabela 1) (CARVALHO et al., 2009).

Tabela 1 - Evolução dos bovinos em Jataí – GO e no Brasil em quantidade (n) e em variação percentual (%) demonstrada em intervalos de 20 anos de 1974 a 2017.

Ano	Jataí		Brasil	
	Bovinos (n)	Variação (%)	Bovinos (n)	Variação (%)
1974	175.000,00	-	92.495.364,00	-
1994	420.000,00	240,00	158.243.229,00	171,10
2014	283.600,00	67,50	212.366.132,00	134,20
2017	322.000,00	113,50	214.899.796,00	101,20

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

De 1994 até o ano de 2014, pode-se observar uma diminuição no total de cabeças de gado, passando de 420 mil para 283,6 mil. Essa diminuição foi devida as emancipações territoriais de outros

distritos de Jataí, após o ano de 1950 como os municípios de Aporé, Caçu, Itarumã, Itajá, Serranópolis, Aparecida do Rio Doce, e Perolândia, gerando mudanças significativas, mudando os rumos da pecuária jataiense.

No ano de 1974, era totalizado cerca de 175.000 mil animais no município de Jataí. Essa quantidade de animais aumentou em 240% até o ano de 1994, atingindo o total de 420.000 mil animais. A região sudoeste de Goiás, nesse período, era caracterizada pela ocupação da pecuária extensiva que adotava o rebanho zebuino, de grande rusticidade, suportando bem o deslocamento dentro de suas enormes áreas de pastagem e sua resistência a endo e ecto parasitas. Essas áreas utilizadas pela pecuária, tinham como o cultivo, gramíneas, os capins jaraguá, gordura e braquiária para a formação de pastagens, que correspondiam, então, a uma área de quase 2.000 km², favorecendo ainda mais a criação dos grandes rebanhos. Nas áreas de cerrado da Região Centro Oeste, o plantio de pastos a partir da década de 1970, abriu perspectivas à criação de bovinos, uma vez que permitiu definir também a fase de engorda, até então não caracterizada na pecuária bovina da região (ARAUJO et al., 2009).

Em municípios que se dedicavam à pecuária, como Jataí, o cultivo de produtos agrícolas, era realizado por meio de duas possibilidades: a de formação de pastagens e, de outro, a incapacidade dos pequenos proprietários rurais, em função do tamanho de suas glebas, de se integrarem à criação de gado. O baixo poder aquisitivo dessas propriedades dificultava a adoção de melhorias das técnicas que poderiam elevar a produtividade (EUCLIDES FILHO; EUCLIDES, 2010).

Jataí ao final da década de 1990 teve o avanço e consolidação da agricultura sobre áreas antes ocupadas apenas pela pecuária, em especial aquelas situadas nos extensos chapadões, ao mesmo tempo em que a vegetação natural do cerrado sofria uma drástica redução, surgindo assim o novo personagem no cenário social e econômico de Jataí: os migrantes sulistas, onde foram atraídos para o sudoeste goiano pelos baixos preços das terras e diversos incentivos governamentais, e principalmente o de crédito agrícola (CARVALHO et al., 2009).

Apresentando um considerável crescimento no período que vai de 1974 a 1991. Esse período coincide com a marca significativa da mudança no campo com a modernização da produção agrícola, e uma rápida ocupação de parte das terras, que até então eram apenas ocupados com as pastagens naturais ou Cerrado. A variação da quantidade de cabeças bovinas está diretamente ligada ao contexto de formação e fragmentação territorial do município de Jataí (SCOT, 2011).

Analisando a taxa percentual de crescimento ano a ano (Figura 3), nota-se que de 1974 a 1990 o crescimento do rebanho em Jataí era superior ao do Brasil.

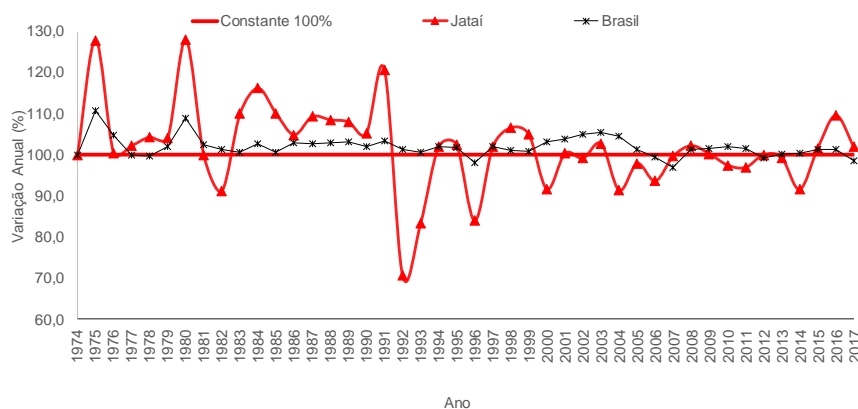


Figura 3 - Variação percentual anual da evolução de bovinos do município de Jataí – GO e do Brasil. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

A partir de 1991, tem-se a maior diminuição do rebanho, como já referido devido a migração dos sulistas e às condições do mercado nacional. O retorno do crescimento do rebanho jataiense acima da média de crescimento nacional vem a ocorrer em 2016 e 2017, provavelmente ligado a dois fatores relacionados entre si, como a necessidade de os produtores inserirem a criação de bovinos junto a atividades agrícolas, promovendo a integração lavoura pecuária, devido às dificuldades quanto a geração de renda pela política econômica do país (EUCLIDES FILHO; EUCLIDES, 2010).

Bovinocultura de Jataí – GO em relação às grandes Regiões do país

Entre os anos de 1986 e 1993, a taxa de crescimento proporcional do rebanho bovino de Jataí apresentou média superior as demais regiões do Brasil (Figura 4). Nesse contexto, ressalta-se que a posição geográfica do município de Jataí é estratégica, o que facilita o escoamento da produção de carne e grãos, demonstrando a importância econômica e social da criação de bovinos para o município (EUCLIDES FILHO; EUCLIDES, 2010).

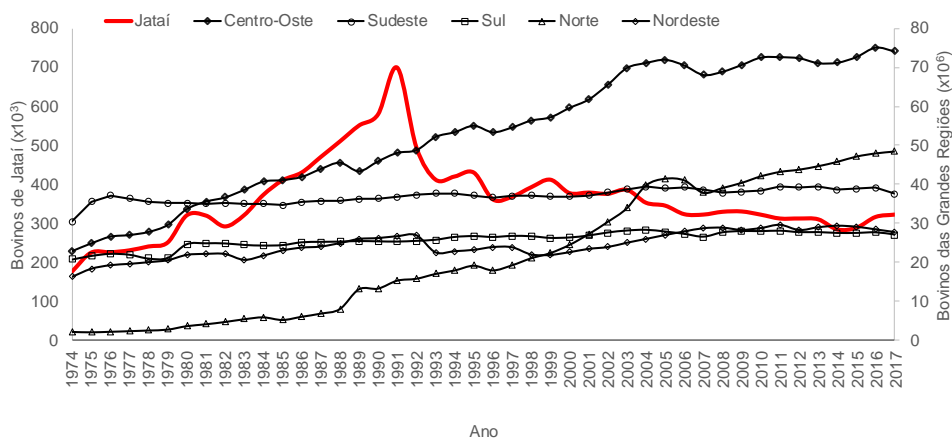


Figura 4 - Evolução de bovinos do município de Jataí – GO e das grandes regiões do país. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

No ano de 1974 o número absoluto do rebanho de bovinos no município era de 175.000 cabeças (Figura 4, IBGE, 2019). Em 20 anos o crescimento desse rebanho foi de 240%. Para o ano de 2014 observou-se um decréscimo no valor absoluto do número de cabeças do rebanho do município chegando a uma redução de 136.400 cabeças, no ano de 2017 houve um crescimento de 113,5 % em relação ao ano de 2014 (Tabela 2, IBGE, 2019).



Revista Agraria Academica 🇧🇷🇺🇸 @agrariacad · 18s

Bovine livestock in Jataí – GO city, v.2, n.6, p.197-211, 2019.

agrariacad.files.wordpress.com/2019/12/rev-ag...

The objective was to verify the evolution of cattle ranching in the municipality of Jataí – GO from 1974 to 2017. @ufg

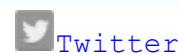


Tabela 2 - Evolução dos bovinos em Jataí – GO e nas grandes regiões do país em quantidade e em variação percentual demonstrada em intervalos de 20 anos de 1974 a 2017.

Ano	Regiões					
	Jataí		Centro-Oeste		Sudeste	
	N	%	N	%	N	%
1974	175.000	-	22.891.826	-	30.386.094	-
1994	420.000	240,0	53.419.853	233,4	37.604.020	123,8
2014	283.600	67,5	71.234.141	133,3	38.530.737	102,5
2017	322.000	113,5	74.128.217	104,1	37.529.834	97,4

Ano	Regiões					
	Sul		Norte		Nordeste	
	N	%	N	%	N	%
1974	20.762.728	-	2.210.716	-	16.244.000	-
1994	26.428.553	127,3	17.966.117	812,7	22.824.686	140,5
2014	27.424.461	103,8	45.826.142	255,1	29.350.651	128,6
2017	27.033.684	98,6	48.471.454	105,8	27.736.607	94,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Para efeito de comparação evolutiva ano a ano, considerando o anterior com o percentual completo, tem-se como procurar relacionar a evolução do setor produtivo como um todo (Figura 5). O rebanho do município de Jataí – GO em relação aos das grandes regiões do país apresentou maior diferença negativa a partir de 1991, sobretudo nos anos de 1996, 2000, 2004, 2006 e 2014. Na região Norte, foi destacado o crescimento do rebanho de 1986 a 1990 e de 1997 a 2004, confirmando a exploração na fronteira da exploração agropecuária, com a introdução explorativa pela bovinocultura (IBGE, 2019).

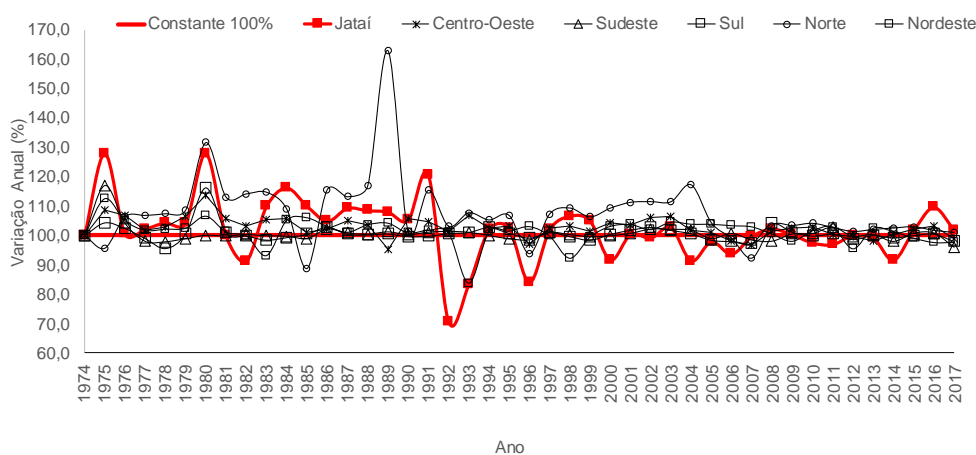


Figura 5 - Variação anual (%) da evolução de bovinos do município de Jataí – GO e das grandes regiões do país. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Bovinocultura de Jataí – GO em relação aos Estados da Federação

De 1993 a 2017 com classes de intervalo de 20 anos, pode-se observar que o maior rebanho dos estados da federação foi o do Mato Grosso (Tabela 3), composto por 29.7 milhões de bovinos, segundo dados do último levantamento da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Silva et al. (2012) salientaram que esses números no rebanho do estado do Mato Grosso, pode está diretamente relacionado com o quantitativo de investimentos em intensificação da produção, das medidas governamentais, da abertura da estrada de ferro Itapura-Corumbá, do prolongamento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, como parte da incorporação de novas terras. O gado Pantaneiro desenvolveu-se no Pantanal do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e foi decisivo para a ocupação das extensas áreas alagáveis dessa região.

Tabela 3 - Evolução dos bovinos em Jataí – GO e nos Estados da Federação em quantidade e em variação percentual demonstrada em intervalos de 20 anos de 1993 a 2017.

Local	1993		2003		2013		2017	
	N	%	N	%	N	%	n	%
Jataí (GO)	175.000	-	420.000	240,0	283.600	67,5	322.000	113,5
Mato Grosso	3.888.131	-	12.653.943	325,5	28.592.183	226,0	29.725.378	104,0
Goiás	10.976.757	-	18.397.064	167,6	21.538.072	117,1	22.835.005	106,0
Minas Gerais	17.077.395	-	20.707.367	121,3	23.707.042	114,5	21.950.446	92,6
Mato Grosso do Sul	9.375.241	-	22.244.427	237,3	21.003.830	94,4	21.474.693	102,2
Pará	1.377.655	-	7.539.452	547,3	19.911.217	264,1	20.585.367	103,4
Rondônia	41.030	-	3.469.519	8.456,1	12.744.326	367,3	14.091.378	110,6
Rio Grande do Sul	12.960.804	-	14.556.224	112,3	13.956.953	95,9	13.360.684	95,7
São Paulo	10.192.202	-	12.973.841	127,3	10.148.423	78,2	11.110.545	109,5
Bahia	6.482.389	-	9.876.739	152,4	10.824.134	109,6	10.037.814	92,7
Paraná	5.640.628	-	8.911.986	158,0	9.181.577	103,0	9.370.139	102,1
Tocantins	4.189.580	-	5.374.168	128,3	8.062.227	150,0	8.738.477	108,4
Maranhão	1.721.854	-	4.101.939	238,2	7.758.352	189,1	7.687.695	99,1
Santa Catarina	2.161.296	-	2.960.343	137,0	4.285.931	144,8	4.302.861	100,4
Acre	99.820	-	464.523	465,4	2.799.673	602,7	2.858.419	102,1
Rio de Janeiro	1.416.271	-	2.003.902	141,5	2.379.648	118,8	2.531.239	106,4
Ceará	2.041.562	-	2.185.560	107,1	2.597.139	118,8	2.259.169	87,0
Espírito Santo	1.683.462	-	1.918.910	114,0	2.295.624	119,6	1.937.604	84,4
Pernambuco	1.439.283	-	1.348.969	93,7	1.920.075	142,3	1.790.030	93,2
Piauí	1.467.902	-	2.053.618	139,9	1.660.099	80,8	1.625.006	97,9
Amazonas	317.808	-	746.638	234,9	1.405.208	188,2	1.343.574	95,6
Paraíba	1.036.212	-	974.670	94,1	1.145.943	117,6	1.202.781	105,0
Alagoas	596.109	-	822.387	138,0	1.253.121	152,4	1.196.991	95,5
Sergipe	727.414	-	814.767	112,0	1.218.972	149,6	1.067.121	87,5
Rio Grande do Norte	731.275	-	646.037	88,3	972.816	150,6	870.000	89,4
Distrito Federal	41.500	-	124.419	299,8	100.056	80,4	93.141	93,1
Amapá	88.287	-	86.221	97,7	167.529	194,3	66.921	39,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Houve maior incremento em números absolutos de bovinos no município de Jataí durante o período de 1989 e 1993, posteriormente houve queda no quantitativo de rebanho tendendo a uma estabilização no número de cabeças ao avaliar a evolução no quantitativo do rebanho de Jataí (Figura 6).

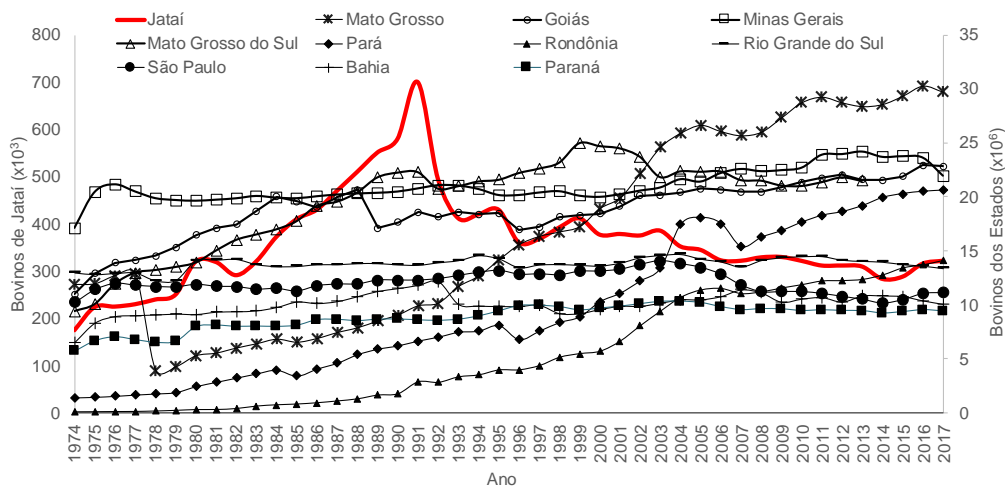


Figura 6 - Evolução de bovinos do município de Jataí – GO e dos estados da federação com os 10 maiores rebanhos do país. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2017).

Pode-se observar que os estados que mais destacaram da constante linha média que corresponde a porcentagem de 100% durante os anos de 1974 a 2017 foram Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul (Figura 7).

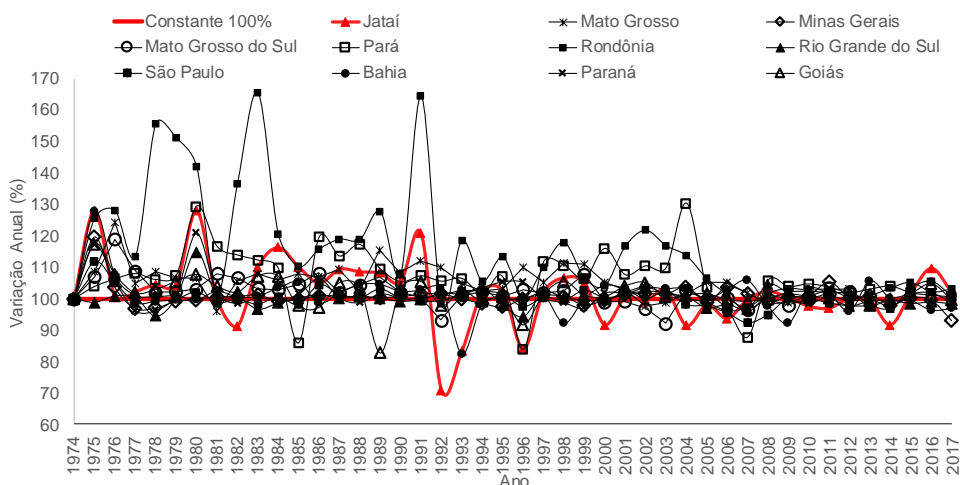


Figura 7 - Variação anual (%) da evolução de bovinos do município de Jataí – GO e dos estados da federação com os 10 maiores rebanhos do país. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Bovinocultura de Jataí – GO em relação às Mesorregiões do Estado de Goiás

O Estado de Goiás é dividido em cinco mesorregiões: Norte Goiano, Noroeste Goiano, Centro Goiano, Leste Goiano e Sul Goiano. A bovinocultura se instalou, primeiramente, na região Norte Goiano. Somente mais tarde, com a chegada de grande progresso junto com a estrada de ferro, vindos de São Paulo e Minas Gerais, é que a região Sul Goiano se desenvolveu, tirando do Norte a exclusividade do comércio de gado. Fator importante na difusão da bovinocultura no estado de Goiás foi o cultivo das lavouras temporárias a partir de 1960 (SILVA, 2007).

A subdivisão do estado em mesorregiões foi possível para que se tenha uma visão detalhada acerca da agropecuária em todo o estado, e também o papel que a expansão de fronteiras e a localização geográfica exercem sobre as características da produção agrícola e da agropecuária de cada mesorregião.

A agropecuária é um setor importantíssimo para a estrutura produtiva e econômica do Estado de Goiás. As alterações socioeconômicas e espaciais ocorridas em séculos passados fizeram com que o estado se destacasse nacionalmente. Goiás está inserido nos três pilares fundamentais do agronegócio brasileiro: o clima tropical, diversidade de plantações, extensão territorial. Favorecido ainda pela sua estratégica posição geográfica o estado se tornou um importante produtor de grãos e também um dos maiores rebanhos bovinos do país. A partir dos anos 70, foi disponibilizado aos produtores um volume abundante de crédito a juros muito baixos, foi quando a produção intensificou no estado (SILVA, 2007).

Analisando a evolução histórica de Jataí – GO em concomitância com as mesorregiões de Goiás (Figura 8), observou-se que no período de 1991 teve-se a maior relação do quantitativo de rebanho no município, que chegou a ser comparado com a região mais produtiva da pecuária bovina, o Sul Goiano. Isso foi devido aos créditos subsidiados para a agropecuária, outro ponto relevante a ser comentado é que o sul de Goiás foi a mesorregião que apresentou maior constância no quantitativo do rebanho, enquanto as demais mesorregiões do estado apresentaram um certo incremento durante a série de tempo (EUCLIDES FILHO; EUCLIDES, 2010).

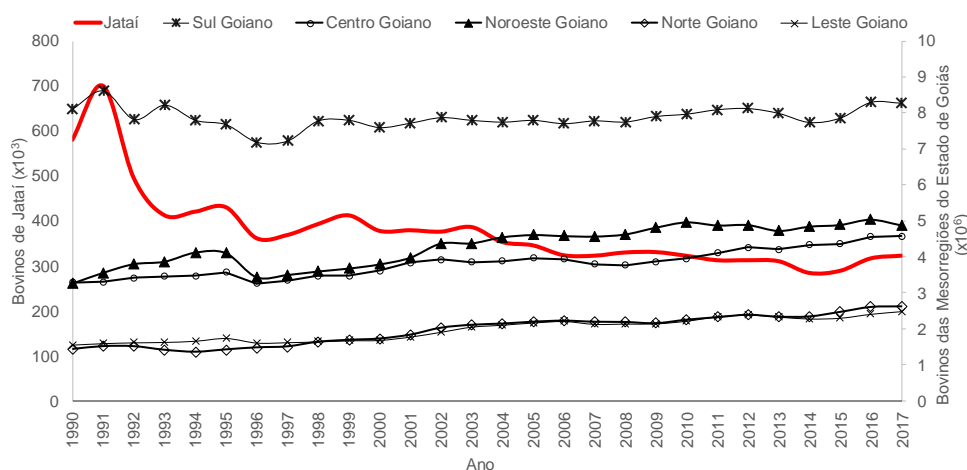


Figura 8 - Evolução de bovinos do município de Jataí – GO e das mesorregiões do estado de Goiás. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Bovinocultura de Jataí – GO em relação à Microrregião do Sudoeste de Goiás

A mesorregião Sul de Goiás é formada pelas microrregiões Sudoeste de Goiás, Vale dos Bois, Quirinópolis, Meia Ponte, Pires do Rio e Catalão. A microrregião do Sudoeste de Goiás abrange dezoito municípios: Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caiapônia, Castelândia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Mineiros, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Palestina de Goiás, Perolândia, Portelândia, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra e Serranópolis (NASCIMENTO et al., 2016). O Sudoeste de Goiás se caracteriza economicamente pela concentração fundiária, ligada a agropecuária da região. Há grandes lavouras de soja e pastagens, além de granjas e galpões de silagem. Nessa microrregião, destacam-se pela logística quanto a ligação às diferentes regiões do país por rodovias federais, os municípios de Rio Verde, Jataí e Mineiros. Assim, o dinamismo econômico destes é determinado pela maior ou menor proximidade com o Triângulo Mineiro, sendo que Rio Verde é o município mais desenvolvido e Mineiros o menos desenvolvido. Há intenso movimento de caminhões graneleiros na região, alguns caminhões tanque transportando óleo vegetal e leite resfriado. As rodovias, de pista simples, apresentam condições regulares e alguns trechos muito esburacados. O escoamento da produção foi apontado como um dos principais gargalos da

cadeia produtiva agropecuária na região. Em Mineiros, há o escoamento da produção pela rodovia que leva ao terminal de embarque de grãos da ferrovia (NASCIMENTO et al., 2016).

Essa caracterização da região demonstra toda relação à evolução do efetivo de bovinos do município de Jataí – GO e a microrregião (Figura 9). O auge do efetivo bovino do Sudoeste de Goiás foi em 1991, com 3.260.766 milhões de cabeças, havendo decréscimo nos anos seguintes, provavelmente devido aos programas de incentivos fiscais para produção de cana-de-açúcar empregados na região, estabelecendo assim a política de produção de cana-de-açúcar.

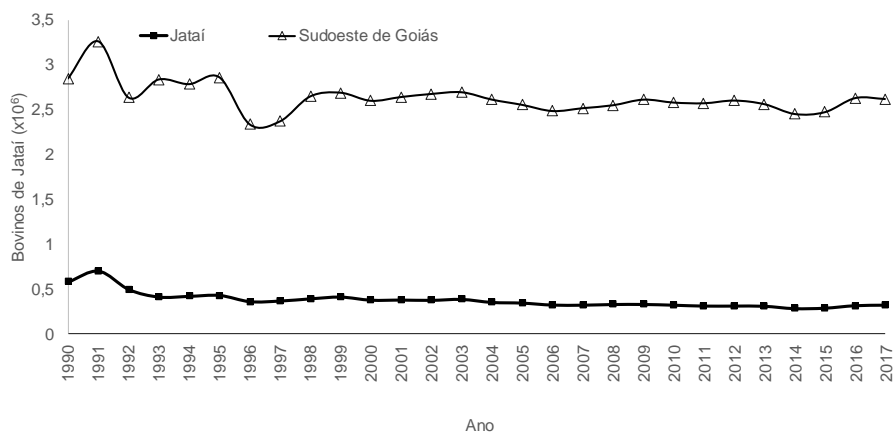


Figura 9 - Evolução de bovinos do município de Jataí – GO e da microrregião do Sudoeste de Goiás. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

No ano de 1993, o município com maior número de bovinos da região Sudoeste de Goiás (Tabela 4) era Rio Verde com 535.000 cabeças de gado, seguido por Jataí (412.000) e Caiapônia (355.200). No ano de 2003, esse número decresceu para Rio Verde (380.000 cabeças de gado) e Jataí (385.714), mas aumentou para Caiapônia (387.578), sendo o município com a maior quantidade de bovinos. No ano de 2013, Caiapônia seguiu na frente com 425.500 cabeças de gado, Jataí teve um decréscimo novamente (309.700). Essa estimativa prosseguiu, em 2017 Caiapônia continuou na liderança por sua grande extensão de terras e baixo custo de ocupação, pelo clima propício, pela topografia e pela mão de obra disponível, e Jataí em quarto lugar, ficando atrás de Mineiros (363.507) e Rio Verde (341.566).



Revista Agrária Acadêmica está em Jataí.

Patrocinado ·

Pecuária bovina no município de Jataí – GO

Revista Agrária Acadêmica, v.2, n.6, nov/dez, 2019, p.197-211

Aline de Lima Soares-1, Vinício Araujo Nascimento-2, Marcia Dias-2, Fernando José dos Santos Dias-2... [Ver mais](#)



Tabela 4 - Evolução da quantidade de bovinos (n*103), da composição do total de animais (%) e variação percentual (Var. %) demonstrada em intervalos de 10 anos de 1993 a 2017 nos municípios da microrregião do Sudoeste de Goiás.

Localidade	1993			2003			2013			2017		
	n	%	Var.-%	n	%	Var.-%	n	%	Var.-%	n	%	Var.-%
Caiapônia	355,2	12,5	100,0	387,6	14,4	109,1	425,5	16,6	109,8	432,0	16,5	101,5
Mineiros	280,0	9,9	100,0	334,0	12,4	119,3	340,0	13,3	101,8	363,5	13,9	106,9
Rio Verde	535,0	18,9	100,0	380,0	14,1	71,0	340,0	13,3	89,5	341,6	13,0	100,5
Jataí	412,0	14,5	100,0	385,7	14,3	93,6	309,7	12,1	80,3	322,0	12,3	104,0
Doverlândia	216,0	7,6	100,0	235,7	8,8	109,1	282,0	11,0	119,6	269,6	10,3	95,6
Serranópolis	215,0	7,6	100,0	283,1	10,5	131,7	201,1	7,9	71,0	221,8	8,5	110,3
Aporé	148,1	5,2	100,0	220,1	8,2	148,6	182,0	7,1	82,7	191,7	7,3	105,3
Palestina de Goiás	107,0	3,8	100,0	92,7	3,4	86,7	108,5	4,2	117,0	108,0	4,1	99,5
Santa Helena de Goiás	89,8	3,2	100,0	60,0	2,2	66,9	71,0	2,8	118,3	66,0	2,5	93,0
Santa Rita do Araguaia	66,0	2,3	100,0	59,1	2,2	89,5	63,3	2,5	107,2	65,1	2,5	102,8
Aparecida do Rio Doce	82,5	2,9	100,0	69,7	2,6	84,5	52,2	2,0	74,9	62,8	2,4	120,3
Montividiu	75,0	2,6	100,0	46,0	1,7	61,3	43,0	1,7	93,5	48,0	1,8	111,6
Portelândia	29,5	1,0	100,0	21,5	0,8	72,9	24,5	1,0	113,9	26,6	1,0	108,6
Santo Antônio da Barra	34,0	1,2	100,0	22,0	0,8	64,7	28,0	1,1	127,3	26,5	1,0	94,6
Perolândia	55,0	1,9	100,0	31,3	1,2	56,9	28,0	1,1	89,5	22,0	0,8	78,6
Maurilândia	41,0	1,4	100,0	19,0	0,7	46,3	28,5	1,1	150,0	19,0	0,7	66,7
Chapadão do Céu	63,5	2,2	100,0	26,1	1,0	41,1	19,9	0,8	76,2	17,6	0,7	88,3
Castelândia	31,6	1,1	100,0	20,0	0,7	63,3	13,0	0,5	65,0	14,0	0,5	107,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Com relação à evolução anual dos rebanhos (Figura 10), nota-se maior variação entre aumento e diminuição nos municípios de Serranópolis, Palestina de Goiás, Aporé e Caiapônia. Isso caracteriza a importância da pecuária bovina na região e a forte ligação às variações do mercado globalizado na atividade. O rebanho bovino de Jataí diminuiu de 1993 (412.000 cabeças de bovinos) a 2017 (322.000 cabeças de bovinos) devido a variação produtiva, com a ocupação das terras pelas culturas de soja, milho e cana de açúcar, mas a partir de 2015 está apresentado o crescimento acima da média. Avanços oportunos buscados pelos produtores com a implantação do sistema de integração lavoura pecuária pode levar ao aumento de bovinos nos próximos anos (NASCIMENTO et al., 2016).

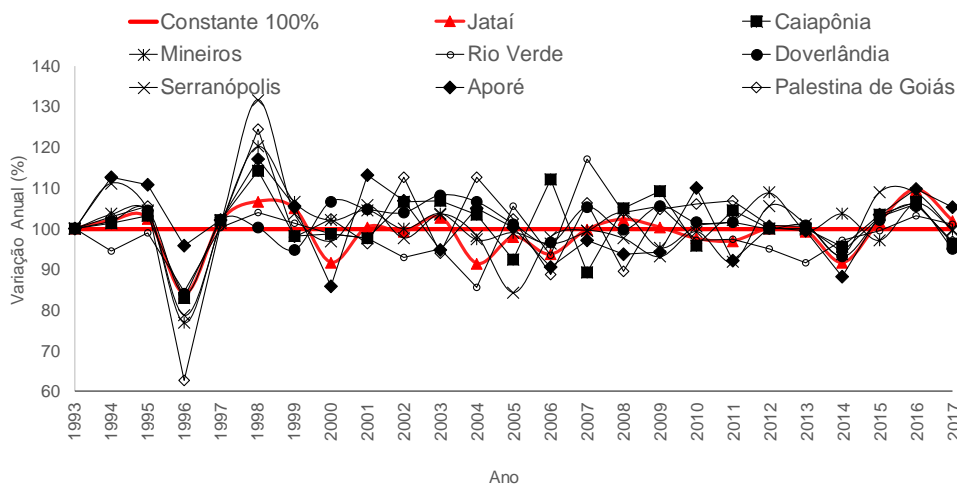


Figura 10 - Variação anual (%) da evolução de bovinos do município de Jataí – GO e de outros sete municípios com os maiores rebanhos da microrregião do Sudoeste de Goiás. Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2019).

Conclusões

O rebanho do município de Jataí apresentou aumento de 1974 até o início da década de 90, apresentando em 1991 a maior relação do quantitativo de rebanho no município, que chegou a ser comparado com a região mais produtiva da pecuária bovina, o Sul Goiano. Isso ocorreu devido o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) em fornecer créditos aos produtores.

A partir de 1993 o rebanho bovino de Jataí diminuiu por causa da intensa conversão de áreas de pastagens e cerrado em agricultura, além da conversão de áreas de mata e cerrado inadequadas em pastagens. Porém, a partir de 2015 está apresentando crescimento acima da média. No entanto, em 2017 Caiapônia continuou na liderança por sua grande extensão de terras e baixo custo de ocupação, pelo clima propício, pela topografia e pela mão de obra disponível, e Jataí em quarto lugar, ficando atrás de Mineiros e Rio Verde.

O município de Jataí, destacando-se por suas qualidades edafoclimáticas e por sua evolução no agronegócio, constitui importante região da produção pecuária de bovinos no país. A bovinocultura tem muito a desenvolver, sendo uma atividade com dados consolidados e perspectivas de futura expansão.

Referências bibliográficas

ABIEC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Rebanho Bovino Brasileiro**. 2018. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br/>>. Acesso em: 19 de junho de 2019.

ARAUJO, T. P.; VIANNA, S.T.W.; MACAMBIRA, J. **Cinquenta anos de formação econômica do Brasil: ensaios sobre a obra de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009, 288p.

CARVALHO, T.B.; ZEN, S.; TAVARES, E.C.N. Comparação de custo de produção na atividade de pecuária de engorda nos principais países produtores de carne bovina. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 47. 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: SOBER, 2009. Disponível em: <<https://sober.org.br/>>. Acesso em: 05 de maio de 2019

DIAS-FILHO, M.B. Diagnóstico das pastagens no Brasil. Belém, PA: Embrapa Amazônia. Documento ISSN 1983-0513, n.402, 2014. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/986147/1/DOC402.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

EUCLIDES FILHO, K.; EUCLIDES, V. P. B. Desenvolvimento recente da pecuária de corte brasileira e suas perspectivas. In: PIRES, A.V. **Bovinicultura de Corte**. Piracicaba: FEALQ, v.1, p.11-41, 2010.

FRANÇA, B. T. **Pioneiros**. 4.reimpr. fac-similar da 1.ed. Goiânia: Editora da UFG, 1995 (1954). 344p. (Col. Documentos Goianos, 30).

IBGE - INSTITUÍDO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2014. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1092>>. Acesso em: 10 de março de 2019.

IBGE - INSTITUÍDO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3939>>. Acesso em: 10 de março de 2019.

NASCIMENTO, V. A.; BATISTA FILHO, M. B.; DIAS, MARCIA. Evolução do efetivo de bovinos no Brasil, estado de Goiás e município de Jataí (GO). **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.13, n.23, p.610-624, 2016.

SANTIAGO, A. A. **Os cruzamentos na pecuária bovina**. São Paulo: Instituto de Zootecnia, São Paulo, SP, 1975, p.549.

SCOT, Consultoria. **Cadeia produtiva da carne bovina**. 2011. Disponível em: <<http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2019.

SILVA, E.R. **A Economia Goiana no Contexto Nacional 1970-2000**. Goiânia: UCG, p.215, 2007.

SILVA, F. B. CHAVEIRO, E, F. Reflexão socioterritorial da pecuária bovina no município de Jataí (GO). In: VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. **Anais... VII CBG**, Vitória-ES, 2014.

SILVA, M. C.; BOAVENTURA, V. M.; FIORAVANTI, M. C. S. História do povoamento bovino no Brasil Central. **Revista UFG**, v.13, n.13, p.34-41, 2012.

Recebido em 31 de outubro de 2019

Aceito em 8 de dezembro de 2019



Compartilhar



Agrária Acadêmica

Mídias/Notícias/Publicações

Use um leitor de QR code ou acesse

<https://app.vc/agrariacad> pelo celular